

A PSICOPEDAGOGIA FRENTE A RELATOS DE CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Renata Silva da Conceição¹
Taciane Cristina de Camargos¹
Constance Rezende Bonvicini²

01 – INTRODUÇÃO

A violência no âmbito familiar e na sociedade como um todo, alcança uma parcela da população que acaba por ser afetada em diversos aspectos. Especificamente, a família que experiencia a violência contra a mulher é afetada de forma a ameaçar o direito à educação, ao desenvolvimento, à saúde e até mesmo à sobrevivência dos envolvidos. Nesse trabalho, professores relatam sobre as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por crianças do Ensino Fundamental, relacionando-as ao tipo de violência presenciado ou mesmo vivenciado em casa, apontando-se caminhos para que as equipes multiprofissionais, sobretudo os psicopedagogos conduzam tais casos.

02 – OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo apontar nos relatos de professores, casos em que crianças do Ensino Fundamental vivenciam dificuldades de aprendizagem, o

que relaciona a violência presenciada ou mesmo vivenciada em seus lares, enfatizando-se a violência contra a mulher.

03 – APRESENTAÇÃO DO CORPUS

Com base nos relatos de professores, extraídos da aplicação de entrevista semiestruturada (anexo 1), verificam-se as contribuições de vivências em equipes multiprofissionais, experiências em sala de aula e como são as ações voltadas para a comunidade escolar, o papel das equipes multiprofissionais na escola e o papel dos profissionais da psicopedagogia na condução dos casos.

04 – ARCABOUÇO TEÓRICO

A fundamentação teórica aponta algumas reflexões sobre a lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, nomeada Lei Maria da Penha; momento em que foi relatada a necessidade de que profissionais da área da educação possuam noções sobre a aplicabilidade da lei no contexto comunitário escolar. O trabalho perpassa por temas elencados pelo do pesquisador Ferreira et al. (2009), quando expõe sobre as consequências advindas dos diversos tipos de violências sofridas por crianças e adolescentes em idade escolar, seus impactos para aprendizagem, para saúde e para motivações em geral. Enfatizasse a importância da diferenciação dos tipos de

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXII abr-jun 2019</p>	<p>Trabalho 06 Páginas 14-17</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

violências, a fim de conhecer-se suas variações, as terminologias que podem confundir as vítimas ou mesmo minimizar a gravidade e amplitude da situação de violência sofridas. Da mesma forma, tal discernimento foi frisado a fim de consolidar e ampliar direitos e/ou fortalecer políticas públicas que têm sido foco de discussões. Deve-se por fim saber, dentro do foco do presente evento, diferenciar-se os termos "violência contra a mulher", "violência de gênero" e "violência intrafamiliar", e saber como cada uma se caracteriza (ZAPATER, 2016).

Dessa forma, nomear-se as distintas formas de violência permite aos profissionais envolvidos e as próprias vítimas, o reconhecimento de demandas com todas as suas peculiaridades, possibilitando a elaboração de melhores políticas para seu combate.

Com base à leitura e interpretação do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990, *as condutas* associadas à equipes multiprofissionais e a postura da escola frente a violência familiar deve enfatizar o respeito a vulnerabilidade desse público que deve receber educação e proteção comunitária, estando o profissional da educação também responsabilizado por tal direito.

A despeito do papel do psicopedagogo, vislumbra-se que tal profissional deve intervir

e apoiar os docentes no processo de aprendizagem em conjunto com a comunidade, a fim de buscar a qualidade desse processo e diminuir a violência do ambiente como um todo.

As pesquisas em Pedagogia apontam que no cotidiano da sala de aula são diversas as experiências que dizem ao professor que o seu aluno pode manifestar comportamentos que projetam a violência vivenciada em casa, o que faz com que a criança apresente dificuldades diversas na escola. Cabe ao professor e profissionais envolvidos com a educação e saúde estarem atentos aos tipos de expressão das crianças que necessitam de demonstração de afeto e zelo por eles.

05 – METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização do presente trabalho foi de caráter bibliográfico, descritivo em que se discorre sobre a ocorrência de casos de violência familiar na sua relação com dificuldades de aprendizagem em geral no ambiente escolar. Também foi realizado um trabalho de campo que constou da aplicação de entrevistas em professores de escolas públicas de São Gotardo. O critério utilizado para a inclusão dos relatos das entrevistas com os professores, respeitou o tempo de experiência, escolhendo-se professores com mais de 5 anos de atuação em turmas do Ensino Fundamental.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXII abr-jun 2019</p>	<p>Trabalho 06 Páginas 14-17</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

06 – RESULTADOS PRELIMINARES

O presente trabalho foi realizado pelas discentes do III período do Curso de Pedagogia do CESP – Centro de Ensino Superior de São Gotardo, alcançando-se os seus objetivos propostos. Através da análise de relatos das entrevistas com os professores evidenciou-se a ligação entre dificuldades de aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental e o nexos relacional com a violência presenciada ou mesmo vivenciada em seus lares. Os relatos apontam para tais casos há a importância dos afetos na educação e acompanhamentos dos profissionais como o psicopedagogo, momento em que se transcrevem as falas das entrevistadas:

Entrevistada III: “A criança precisa de alguém que acredite nela, em seu potencial enquanto ser humano, só assim ela desenvolve cognitivamente e afetivamente/emocionalmente.

Entrevistada I: “Alguns autores da pedagogia defendem que a escola é um lugar em que o professor deve ser extremamente profissional e didático, mas acredito que um educador tenha que ser muito mais que isso, ele precisa ser, às vezes, referência também de afeto”

A mulher que sofre algum tipo de violência, muitas vezes possui limitações enquanto impossibilitada de manifestar afetos, portanto enfatizando-se a violência contra a mulher, fica evidente a importância dos profissionais de equipes multiprofissionais na escola, que devem

estarem atentos a tais aspectos e saberem conduzir casos em que a criança apresenta dificuldades de aprendizagem e há uma relação com a violência que sofrem ou presenciam em casa.

Nas entrevistas analisadas foi constatado que a violência pode originar-se dos próprios lares das crianças, apesar de está presente em todo o ambiente. Frente a tal fato, as ações de intervenção da Psicopedagogia não devem permear somente a escola ou comunidade local, devem considerar sociedade em geral, afinal trata-se de um fenômeno social, que envolve ética, moral e direito, deve visar à boa conduta das pessoas em qualquer ambiente. Na escola a criança deve ser acompanhada com atenção individual e personalizada.

Interessante ainda sintetizar que as constatações do presente trabalho terão aplicabilidade durante o próximo semestre na disciplina de psicopedagogia aplicada, servindo de instrumento para a informação da comunidade escolar e práticas da psicopedagogia.

07 – REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 11.340*, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher;

<p>Folha Acadêmica do CESP ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXII abr-jun 2019</p>	<p>Trabalho 06 Páginas 14-17</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em 10 de maio de 2019.

BRASIL. *Lei nº 8.069*, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 10 de maio de 2019.

FERREIRA, A. L. et al. Crianças e adolescentes em situação de violência. In: NJAINE, K; ASSIS, A. G. & CONSTANTINO, P. (Orgs.). *Impactos da Violência na Saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

ZAPATER, M. Violência contra mulheres, violência doméstica e violência de gênero: qual a diferença? *Justificando*, ISSN: 2527-0435, Quinta-feira, 10 de março de 2016. Disponível em: <<http://www.justificando.com/2016/03/10/violencia-contra-mulheres-violencia-domestica-e-violencia-de-genero-qual-a-diferenca/>>. Acesso em 10 de maio de 2019.

¹ Discente do curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior de São Gotardo.

² Mestra em Administração pelo Centro Universitário Unihorizontes e graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Psicóloga e Professora do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1987963382657729>.

ANEXO 1

Roteiro de Entrevista

Professor:

1) Você acredita que as crianças que presenciam atos de violência, seja violência intrafamiliar, violência de gênero e/ou doméstica, serão afetadas de alguma forma? Podem vir a serem afetadas em seu rendimento em sala de aula? Como?

2) Através da sua experiência enquanto docente, já teve experiência em trabalhar em equipes multiprofissionais? Houve trocas de experiências com psicopedagogos? Como você acha que pode ser o papel exercido pelo psicopedagogo frente as vivências de tais violências?

3) Você gostaria de relatar sobre alguma experiência que possui em relação a violência e dificuldades de aprendizagem enfrentadas por seus alunos?